

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**ELAINE TOSTA SANTOS DA CONCEIÇÃO**

**O USO DAS MÍDIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
FAVORÁVEL À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

2018

ELAINE TOSTA SANTOS DA CONCEIÇÃO



**O USO DAS MÍDIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
FAVORÁVEL A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Mata de são João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>.Ms. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

O uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de  
estudantes surdos

Por

**Elaine Tosta Santos da Conceição**

Esta monografia foi apresentada às..8:30..... h do dia...09..... **de...junho..... de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Mata de São João-BA....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado. ....

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms Flóida Moura Rocha Carlesso Batista  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. Maria Fátima Menegazzo Nicoden...  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>ª</sup>. . Magda Santos da Cruz...  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico este trabalho às pessoas que me inspiram a continuar buscando melhorias na minha área pessoal e profissional, ao meu esposo, filhos e demais familiares.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Aos meus filhos e esposo, por colaborarem com os meus momentos de estudo.

A minha orientadora professora Flóida Moura Rocha Carlesso Batista pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

(PAULO FREIRE)

## RESUMO

CONCEIÇÃO, Elaine Tosta Santos da. O uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos. 2018. 57 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática O uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos. O uso das mídias nesse estudo busca destacá-las enquanto recurso pedagógico que visa não apenas possibilitar a aproximação destes sujeitos às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, mas como sendo uma possibilidade de dispor de recursos visuais com a intenção de facilitar a inserção de pessoas surdas no contexto educacional, de modo que se efetive o ensino que lhe é proposto e garantido por lei, conforme destacado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96. Nesses termos o estudo científico em questão, teve como objetivo analisar a relevância das mídias enquanto uma ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos. Através de uma revisão de literatura com caráter descritivo explicativo e abordagem qualitativa com ênfase em fundamentos teóricos pautados em Bras (2017), Costa (2011) Lopes (2102), Menezes (2006) e outros, foram feitas considerações pertinentes ao uso das mídias como um artifício propício ao aprendizado de estudantes surdos. Para dar subsídios ao estudo foi feita pesquisa de campo em uma escola em Catu-Bahia. Em tempo conta-se com a resposta atribuída pelos professores que atendem estes estudantes, por meio de um questionário composto por 5 (cinco) questões, sendo que 2 (duas) questões mistas e 3 (três) questões são fechadas. Buscou-se com o estudo em questão, ponderar se as mídias, um recurso tecnológico, que aliado à educação garantem eficácia na aprendizagem de estudantes surdos, primando pela inclusão e integração dos mesmos no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Mídias em Educação. Educação Inclusiva. Ensino-aprendizagem. Estudantes surdos.



## ABSTRACT

CONCEIÇÃO, Elaine Tosta Santos da. The use of media as a pedagogical tool favorable to the learning of deaf students. 2018. 57 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had the theme The use of media as a pedagogical tool favorable to the learning of deaf students. The use of the media in this study seeks to highlight them as a pedagogical resource that aims not only to enable these subjects to approach Information and Communication Technologies - ICT, but as a possibility to have visual resources with the intention of facilitating the insertion of people deaf people in the educational context, so that the teaching that is proposed and guaranteed by law, as highlighted in the Law of Directives and Bases of National Education LDB 9394/96, will be effective. In these terms the scientific study in question had as objective to analyze the relevance of the media as a pedagogic tool favorable to the learning of deaf students. Through a literature review with explanatory descriptive character and a qualitative approach with emphasis on theoretical foundations based on Bras (2017), Costa (2011) Lopes (2102), Menezes (2006) and others, considerations were made pertinent to the use of media as an artifice conducive to the learning of deaf students. To give subsidies to the study, field research was done at a school in Catu-Bahia. In time, the answer is given by the teachers who attend these students, through a questionnaire composed of 5 (five) questions, with 2 (two) mixed questions and 3 (three) questions being closed. The aim of the present study was to consider whether media, a technological resource, which, together with education, guarantee efficacy in the learning of deaf students, focusing on their inclusion and integration in the school context.

**Keywords:** Education Media. Inclusive education. Teaching-learning. Deaf students.

## LISTA DE GRÁFICOS E FIGURA

Gráfico 1 – População Residente por Tipo de Deficiência – Brasil - 2010.....	22
Gráfico 2 – Matrículas dos alunos com Deficiência.....	24
Gráficos 3, 4 e 5 – Educação Especial/Inclusiva.....	25
Figura 1 – O Funil da inclusão.....	26

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Importância do uso das Mídias como Ferramenta Pedagógica Favorável a aprendizagem de estudantes Surdos.....	42
Quadro 2 – Indagando os Professores, de que Maneira as Mídias Podem Ser utilizadas pelos Professores na intenção de auxiliar os estudantes os estudantes Surdos.....	43
Quadro 3 – Ao utilizar-se das mídias o professor busca .....	43
Quadro 4 – Questionando os Professores Sobre Quais Mídias Costumam usar para Garantir a Eficácia da aprendizagem de estudantes Surdos.....	44

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
<b>2 INCLUSÃO DE ESTUDANTES NA REDE REGULAR DE ENSINO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DESTINADA À ESTUDANTES SURDOS.....</b>	<b>15</b>
2.1.1 Leis normativas que asseguram o direito dos estudantes surdos no sistema educacional brasileiro.....	17
2.1.1.1 Dados estatísticos: matrícula de Estudantes Surdos na rede Regular de Ensino.....	21
<b>2.2 AS MÍDIAS E O ENSINO DESTINADO A ESTUDANTES SURDOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE (S) .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS PROFESSORES DE UMA ESCOLA EM CATU-BA.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos os sujeitos surdos eram reclusos em suas casas, não tendo a possibilidade de contato com a realidade educacional, política e cultural de seu país. Eram vistos como estranhos, odiosos, e deveriam ser “invisíveis”, pois não existia um espaço na sociedade que lhe coubesse, ou melhor, não tinha nenhuma serventia para o seu contexto de vivência.

Data-se que entre os séculos XVI a XVIII, as crianças surdas eram, na Europa e nos Estados Unidos, frequentemente, abandonadas por suas famílias ou confinadas no contexto doméstico (MONTEIRO, 2006). Estes sujeitos eram vitimados pela visão predominante daquele período, onde crianças “diferentes” eram anormais e, portanto, deveriam ser excluídas da vida social e do sistema regular de ensino.

Mas, graças a esforços educacionais a nível mundial, podendo ser consideradas ações recentes, com destaque para a Conferência Mundial de Educação para Todos ocorrida em 1990 na Tailândia e a Declaração de Salamanca de 1994, que aconteceu na Espanha, esta realidade começou a ser repensada. A partir de então, estes e outros documentos legais em educação como a Política Nacional de Educação Especial de 1994, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicado pelo Ministério da Educação em 2008, passaram a instigar o compromisso das escolas e educadores em desmistificar as discriminações e ameaças sofridas pelos estudantes surdos.

A intenção, no entanto, passa a ser a de reconhecê-los enquanto cidadãos autônomos, independente de sua deficiência, desta feita, a escola precisa percebê-los também como cidadãos de direitos, que devem ser reconhecidos como um ser humano “normal”. Deve-se ter como base a compreensão de que, para que as suas habilidades educacionais sejam aguçadas precisam apenas se apropriarem de instrumentos que possibilitem desenvolver a produção escrita e as habilidades linguísticas.

Diante disso, nosso estudo permeou a seguinte problemática: De que maneira as mídias podem garantir inclusão e integração de estudantes surdos no espaço escolar, bem como favorecer a aprendizagem dos mesmos?

No caso do estudo em pauta, considera-se as mídias um instrumento pedagógico favorável a aprendizagem de estudantes surdos, por fazer referência a recursos que se utilizam das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, com oportunidades de adaptá-las a realidade dos estudantes surdos com a intenção de facilitar o ensino da linguagem e códigos específicos para a comunicação e sinalização, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Assim, as mídias são tidas como um recurso pedagógico e o professor enquanto mediador desse processo.

É sabido que no contexto da maioria das escolas brasileiras o recurso tecnológico encontrado com mais frequência é o computador, geralmente com acesso a internet, alguns centros educacionais dispõem de Laboratório de Informática, como é o caso da escola, local onde a pesquisa de campo foi realizada, podendo representar um avanço na educação de surdos. Através deste recurso podem-se explorar os elementos visuais que são fundamentais para minimizar as suas dificuldades linguísticas. Costa (2011) esclarece que por meio deste recurso um estudante surdo tem a possibilidade de superar suas necessidades educacionais, desenvolver sua criatividade, aumentando sua autoestima e promovendo o desenvolvimento cognitivo e a autonomia dos mesmos.

Ao utilizar das mídias enquanto um instrumento pedagógico entende-se que a mesma tem um potencial de motivar a inclusão com qualidade. É possível por meio das mídias garantir a interação social, melhorar a linguagem e preparar o estudante para aprender sem se recusar de realizar a atividade solicitada pelo professor. Dessa feita considera-se importante o trabalho pedagógico por meio das mídias por ser a mesma um recurso possível de integrar um estudante surdo em sala de aula e garantir que o mesmo aprenda de maneira prazerosa.

Existem muitas teorias que comprovam a eficácia deste recurso pedagógico em sala de aula para estudantes surdos por considerá-la uma ferramenta que tende a propiciar melhorias na aprendizagem, facilita a comunicação, possibilita a socialização e desenvolve a linguagem dos mesmos.

Em consonância com o que propõe Gouvêa, Rufino e Nakamoto (2014, p. 8), o uso das mídias na Educação Especial, auxilia no processo de inclusão contribui de forma significativa para diminuir a exclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, favorece a oferta de um ensino de qualidade para todos os estudantes e fortalece a democracia do país. Lopes (2012) contribui teoricamente

com esse estudo, ao destacar que é importante que as novas metodologias de ensino incluam cada vez mais o uso de tecnologias no dia a dia dos estudantes surdos, uma vez que a língua de sinais e o uso das tecnologias são mediadoras desse estudante com o meio em que vive.

Entendendo que a problemática em questão apresenta relevância social a área de educação especificamente, merece atenção diferenciada do pesquisador que tem a preocupação de destacar que uma educação que atenda aos estudantes surdos deve pautar-se no favorecimento da aprendizagem dos mesmos por meio de recursos pedagógicos que possam validar a comunicação, a linguagem, a inclusão através do espírito acolhedor e respeito pelas diferenças e individualidades de cada sujeito. Observa-se, no entanto, que por meio do uso das mídias, o professor pode oportunizar a inclusão de estudantes surdos, conforme propõe a Política Nacional de Educação Especial – PNEE (2007), esta inclusão não se restringe apenas o espaço escolar, mas, está além dos muros da escola.

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo será analisar a relevância das mídias enquanto uma ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos.

## 2 INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA REDE REGULAR DE ENSINO

A inclusão de estudantes Surdos<sup>1</sup> na rede regular de ensino tem se tornado uma realidade para a maioria dos centros educacionais brasileiros. Sujeitos que durante muitos anos foram segregados, excluídos e marginalizados do sistema de ensino na contemporaneidade tem a possibilidade de ter direito a uma educação que inclua-o e integre-o, dando-lhes condições de igualdade e oportunidades, assim como é atribuída aos ditos “normais”.

A educação de Surdos precisa ser destacada levando em consideração momentos ímpar para estes sujeitos, quando passam a ter ações educativas que contemplem as suas necessidades e interesses a partir do que é posto na Lei nº 10.436/2002, considerada um avanço na educação de surdos, esta Lei tem sua importância ao reconhecer a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como a língua de sinais usada pela comunidade surda no Brasil (MENEZES, 2006).

Destaca-se também outro documento, o Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Segundo o Decreto 5626/2005, Cap. IV, Art. 15, a educação do aluno Surdo, deve ser feito em LIBRAS e a modalidade escrita [...] como segunda língua para alunos Surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental (BRASIL, 2002).

No Art. 16 destaca que, a Língua Portuguesa na forma oral, deve ser ofertada aos alunos Surdos, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, tendo a família ou o aluno o direito a opção por essa modalidade (BRASIL, 2002).

Esta é uma realidade, a inclusão de estudantes surdos na rede regular de ensino, porém Fernandes (2008) destaca ser necessário que o ensino para esses sujeitos esteja pautado no Bilinguismo<sup>2</sup>, uma proposta metodológica de ensino que torna acessíveis duas línguas no contexto escolar. No que diz respeito a surdez, essa abordagem preocupa-se em divulgar e estimular a utilização de uma língua que

---

<sup>1</sup> O termo “Surdo” (com letra maiúscula) foi utilizado inicialmente nesse tópico do trabalho por compreender o sujeito Surdo enquanto parte de uma comunidade linguística e cultural. Esse termo é definido por Oliver Sacks (1998, p.16), neurologista que entre inúmeros trabalhos dedica-se da mesma maneira a surdez.

<sup>2</sup> Para Fernandes (2008), o Bilinguismo, numa abordagem educacional, é o reconhecimento que a comunidade surda é interlocutora natural de uma língua adaptada à sua capacidade de expressão, que essa língua gestual oficial de seu país lhe seja ensinada desde sua infância como primeira língua e a língua oral oficial seja a segunda língua.



pode ser adquirida espontaneamente pelos Surdos (a língua de sinais) sendo essa considerada como a sua L1. A língua oficial do país é vista como a L2, considerada a língua majoritária da comunidade em que ele está inserido, o domínio desta deve ser adquirida na modalidade escrita e, caso o estudante opte, na modalidade oral deve ser feita fora do espaço escola (FERNANDEZ, 2008).

Conforme o conteúdo implícito nas legislações, normatizações e decretos em vigor em favor do estudante surdo, é preciso oportunizar a este sujeito a igualdade de oportunidades educacionais, para tanto é necessário que o ensino aconteça efetivo, a esse respeito Fernandez (2008) salienta que não havendo um professor proficiente em LIBRAS em sala de aula, o profissional Tradutor intérprete de LIBRAS (TILS) é fundamental para a comunicação. Esse profissional precisa estar no espaço de sala de aula com a intenção de atender a necessidade da comunidade surda, que precisa de um mediador no processo de comunicação com os ouvintes.

A presença de um intérprete em LIBRAS em sala de aula, oportuniza que o ambiente se torne colaborativo, e as atividades são possíveis de serem compartilhadas entre surdos e ouvintes (CARVALHO e BARBOSA, 2008). Ainda, de acordo com esclarecimentos das autoras, a viabilização destas demandas é o ideal para que aconteça o processo de inclusão, pois assim estarão sendo respeitadas e aceitas as diferenças individuais. Acrescentam ainda que, a partir de então, vê-se a necessidade de refletir sobre uma didática flexível que ofereça o mesmo conteúdo curricular e que respeite as especificidades do aluno surdo sem perda da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Esta abordagem inicial traz algumas ponderações consideradas pertinentes à inclusão de estudantes surdos na rede regular de ensino.

## 2.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DESTINADA À ESTUDANTES SURDOS

Os destaques teóricos presentes nesse estudo esclarecem sobre a forma como pessoas especiais eram tratadas. Infelizmente a segregação, exclusão e marginalização eram latentes.

Desde os primórdios, a era primitiva as circunstâncias não eram favoráveis a este grupo, era excluído do contexto social por apresentar diferenças em relação

aos demais. No que diz respeito ao surdo, não existia uma forma de comunicação mais direta, a família por si só criava meios de se comunicar, que geralmente eram feitos através de mímicas, pois não existia uma maneira convencional para que a comunicação se efetivasse entre os surdos e os ouvintes.

Comumente se relata que a era primitiva na Grécia, as pessoas deficientes deveriam ser eliminadas, esta afirmação pode ser confirmada a partir do que está posto por Platão na sua obra “A República” e Aristóteles na sua obra “A Política” (CARVALHO e BARBOSA, 2008). Com o surgimento do Cristianismo, desponta a ideia de compaixão e amor para com estas pessoas, a partir das ações praticadas por Cristo, que foi a cura de pessoas com deficiência física, surdos e cegos (CARVALHO e BARBOSA, 2008).

No século XVI durante a Idade Moderna cai por terra a ideia de que a deficiência era um castigo de Deus, o corpo passa a ser valorizado, e no campo científico estas deficiências passam a ser alvo de interesse científico (IBIDEM, 2008).

Esta mudança de concepção passa a ser um avanço significativo para as pessoas surdas. Já no século XVII Jean-Paul Bonet publica a “Redação das Letras e Arte de ensinar os “Mudos a falar”, uma obra sobre a educação de deficientes auditivos (IBIDEM, 2008).

No século XVIII começam a surgir hospitais para cegos e surdos. O século XIX ficou igualmente marcado na história das pessoas com deficiência; elas não só precisavam de hospitais e abrigos como também de cuidados e atenção especializada. Esta nova mentalidade vai se alargando e durante o século XX surgem avanços tecnológicos e neste sentido os instrumentos que eram utilizados até então (cadeira de rodas, bengalas...) foram sendo aperfeiçoados.

Na atual conjuntura, em pleno século XXI, mesmo com as leis em vigor em prol da pessoa surda, muito ainda precisa ser feito para dar a esses sujeitos a oportunidade de participar efetivamente da vida social com vista a uma integração que reconheça-os enquanto cidadãos de direitos.

### 2.1.1 Leis normativas que asseguram o direito dos estudantes surdos no sistema educacional brasileiro

Ao debruçar em teorias que discutem sobre a proposta de inclusão é recorrente a colocação de que os estudantes surdos devem apreender e participar juntamente com as crianças ditas “normais” sem nenhum tipo de discriminação.

As escolas na contemporaneidade devem dar abertura ao ingresso de estudantes surdos, garantindo-lhes uma educação de qualidade e que atenda as suas reais necessidades. A inclusão deve sedimentar-se no espírito acolhedor e respeito pelas diferenças e individualidades de cada sujeito. Para dar conta desta realidade a proposta de educação inclusiva ganha força a partir dos anos 90, após a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (1990). E, ainda em 1994 na Conferência de Salamanca, em que foi reafirmado o compromisso com educação para todos, mais tarde com a implementação da Política Nacional de Educação Especial de 1994, e, posteriormente com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, no ano de 2007.

Abordar sobre a Educação destinada aos estudantes surdos implica atentar para o que propõe a legislação em vigor no que diz respeito aos interesses, necessidades e perspectivas de vida de sujeitos.

Na atual conjuntura, as políticas educacionais brasileiras acenam para a educação como um direito de todos, que deve ser destinada aos estudantes de acordo “com os seus perfis, faixas etárias e necessidades” (CNE/CEB 11/2000). Conforme o Conselho Nacional de Educação - CNE/ Conselho de Educação Básica - CEB (2000), ainda no artigo 5º, é de fundamental importância que, independente da necessidade apresentada pelos estudantes, estes sejam assistidos por “um componente curricular que atenda os seus interesses e tenham ainda, igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação”.

Ainda de acordo com o inciso I do artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, os estudantes com necessidades especiais necessitam de “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades” (BRASIL, 1996, Art. 59). Partindo do que sinaliza a lei, percebe-se que a deficiência no ensino destinado aos estudantes surdos se dá, também, devido ao atendimento educacional distorcido da vivência dos mesmos, que volta-se a processos comuns de ensino.

Para dar assistência a estudantes surdos na rede regular de ensino no Brasil é preciso que o ensino destinado a este grupo aconteça através de uma segunda língua L2 (Língua Portuguesa), na sua forma escrita. Tal afirmação é garantida na Lei nº. 10436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como uma língua, meio legal de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria (BRASIL, 2002). Com base na lei em destaque, em seu art.14, inc.II, a escola deve ofertar, obrigatoriamente, desde a Educação Infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para estudantes surdos (BRASIL, 2002).

De acordo com o conteúdo implícito na Lei de Diretrizes e Bases (incs. IV e VIII do art. 9º) e alínea "c", do § 2º, do art. 9º, da Lei n. 4.024/61, com a redação dada pela Lei n. 9.131/95, que trata do Conselho Nacional de Educação incluir e integrar estudantes surdos na rede regular de ensino (MENEZES, 2006).

Diante das prerrogativas feitas com base nas leis e normatizações em vigor no Brasil, é pertinente pontuar a necessidade do educador primar por avanços na aprendizagem dos estudantes, mas para isso, precisa-se observar as necessidades básicas do grupo especificado, como por exemplo, a presença do intérprete de Libras para a mediação da comunicação e a metodologia aplicada pelo professor durante as aulas, de maneira que se adeque as necessidades e possibilidades dos sujeitos surdos.

Percebendo que os estudantes surdos fazem parte de um universo diferenciado, cabe às escolas respeitar a diversidade humana, social e cultural que faz parte do acontecer humano, e atribuir-lhes um ensino pautado nas possibilidades de aprender dos mesmos, como forma de superação de sua autoestima e elevação do exercício da cidadania.

A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de "portadores de necessidades especiais"). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia por um currículo que atenda a essa universalidade (LIMA, 2006, p. 17).

O conteúdo implícito nas legislações educacionais em vigor pondera que trabalhar com a diversidade é possibilitar a constituição da humanização de estudantes surdos, a fim de que estes não sejam vistos e considerados como os estranhos, mas como um grupo de sujeitos que possuem suas diferenças e potencialidades, e que podem contribuir com a sociedade de maneira efetiva, seja na escola, no mundo do trabalho ou em outros espaços sociais. Nesses termos, a estrutura escolar deve permitir a ampliação de normas, valores e atitudes coerentes com as reais necessidades dos estudantes surdos.

A escola, portanto, deve ser vista como um local onde múltiplas relações (pessoais, profissionais, afetivas) acontecem, espaço onde se cria possibilidades de ações coletivas, sem abolir a autonomia e as diferenças individuais, que fortalecem as relações humanas, devendo andar na contramão desta crise (LIMA, 2006).

De acordo com o que propõe a lei, os estudantes surdos precisam ser valorizados, partindo de suas experiências e visão de mundo, e a escola necessita propor este ideal, com o intuito de buscar a garantia de uma aprendizagem significativa, num processo de conhecer e aprender a se relacionar com os outros e com o mundo. Essa experiência carece ser válida para os estudantes surdos, caso contrário, os mesmos continuarão sendo vistos como:

Sujeitos incapazes de experiência, aquela a quem nada acontece, seria um sujeito firme, forte, impávido, inatingível, erguido, anestesiado, apático, autodeterminado, definido por seu saber, por seu poder e por sua vontade (LARROSA *apud* CARVALHO, 2009, p. 17).

Em linhas gerais, o professor deve buscar desenvolver um trabalho pedagógico provido de curiosidade e não de estranhamento do saber pelo estudante, pois o que se espera é que o professor seja criativo e interessado em melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes surdos, através de atividades diversificadas e significativas, que instiguem os mesmos a avançarem na aprendizagem e preparados para conviver em sociedade.

Sabe-se que mesmo sendo surdos, a escola deve propor-lhes uma formação condizente com a sua necessidade de formação, oportunizando-os:

O desenvolvimento e constituição do conhecimento, habilidades, competências e valores que transcendem os espaços formais da

escolaridade e conduzam a realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito (SOARES *apud* CARVALHO, 2009, p. 43).

Reafirma-se portanto que independente de sua condição física, econômica ou social um estudante necessita de prioridades para apreender o que é significativo a sua vida. Logo, a lei assegura que a educação passa a ser um direito de todos, em qualquer momento da vida, como foi instituído pelo governo federal em 2003, através do programa Brasil Alfabetizado (HENRIQUE & IRLAND, 2005). É por meio da educação que o homem garante formação consciente, voltada à autonomia intelectual, ao fortalecimento crítico e ao comportamento ético.

Para que os estudantes surdos avancem em termos de aprendizagem, a escola deve rever a sua proposta pedagógica e os professores estabelecerem ações didáticas flexíveis, contextualizadas e de acordo com as necessidades dos mesmos. Segundo Glat (2006), uma escola voltada a educação inclusiva precisa reformular, refletir sobre novas ações e atitudes favoráveis ao processo ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

Acrescenta-se ainda, de acordo com o que afirma a LDB/96, o planejamento diário deve ser articulado, respeitando os interesses, o ritmo, a cultura, as especificidades dos estudantes e suas necessidades mais urgentes. No caso do estudante surdo, o professor deve realizar adaptação no currículo, com alterações nas formas de ensino, metodologias adequadas e avaliação que corresponda com as necessidades do estudante Surdo; é preciso também que aconteça a elaboração de trabalhos que promovam à interação em grupos na sala de aula e espaço físico adequado a circulação de todos (FRIAS, 2010).

Diante das colocações feitas em relação as necessidades de aprendizagem dos estudantes surdos, é pertinente esclarecer conforme a resolução CNE/CEB (2010), em seu artigo 2º, que “a educação inclusiva deve contemplar a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo a sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida.”

De maneira geral, para que a educação destinada a estudantes surdos se concretize de fato, a educação inclusiva deve transcorrer em um clima de entendimento mútuo, respeito e ações democráticas, pois o paradigma da inclusão requer uma postura de diálogo e aceitação de todos e não de imposição. Convém ressaltar, que a família nesse processo tem um papel fundamental, mas a decisão onde deve ser oferecida a educação de pessoas com necessidades específicas,

deve ser amplamente discutida por todas as partes: escola, família e o próprio estudante para que juntos possam oportunizar uma educação justa para todos.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 seu capítulo V Da Educação Especial, diz que: Art. 58 “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

Mesmo com a obrigatoriedade de inclusão de estudantes com deficiências ou necessidades educativas especiais na rede regular de ensino, muitos estudantes ainda estão fora do ensino regular, mas, o que se espera, de acordo com o que teoriza Mantoan (1998), “... é ter como meta primordial da inclusão, não deixar ninguém fora do ensino regular, desde o começo”. Caso aconteça a exclusão, está sendo infringida a Lei Federal nº. 7.853/89 (dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), Lei no. 9.394/96 (instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no seu Capítulo V, Art. 58 da educação especial, que garante a escolarização dos estudantes com deficiências preferencialmente na rede regular de ensino.

Diante dessa realidade faz-se necessário as escolas, professores e demais agentes educacionais se preparar para atender esse grupo que durante muitos anos eram vistos como “os diferentes” e que não deveriam ser incluídos e valorizados como cidadãos de direitos.

#### 2.1.1.1 Dados estatísticos: matrícula de Estudantes Surdos na Rede Regular de Ensino

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/2010, 23,9% das pessoas residentes no Brasil tem algum tipo de deficiência, o que equivale a mais de 43 milhões de pessoas. Esse contingente é integrado por pessoas com deficiências físicas, cognitivas, visuais, auditivas, entre outras limitações (BRAZ, 2017).

Diante do quadro apresentado surge a necessidade da escola viabilizar a inclusão desses sujeitos em seu contexto social de modo que possibilite a

integração dos mesmos para que estes possam ser reconhecidos enquanto sujeitos de direitos. Os dados descritos podem ser percebidos no gráfico 1 abaixo.



**Gráfico 1 - População residente por tipo de deficiência – Brasil – 2010.**  
**Fonte: IBGE apud BRAZ, 2017.**

A exposição do gráfico com as informações sobre tipos de deficiências no Brasil está sendo apresentada com a intenção de mostrar que existe a necessidade de as escolas brasileiras se adequarem a esta nova realidade. Diante disso, a rede regular de ensino precisa se adequar, seja por meio de estrutura física, formação de professores, adaptação de currículos e metodologias adequadas a fim de atender a inclusão e sua diversidade. Em se tratado do foco desse estudo que é a inclusão de estudantes surdos na rede regular de ensino, observa-se que no Brasil 9.717.318 possuem deficiência auditiva, de acordo com dados apresentados na pesquisa feita pelo IBGE e expostos em estudos feitos por Braz (2017).

A Lei 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência em seu Art. 1º explicita a necessidade de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Reafirmando o que está posto, o Art. 1º, o Art. 27 traz a seguinte ponderação:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).



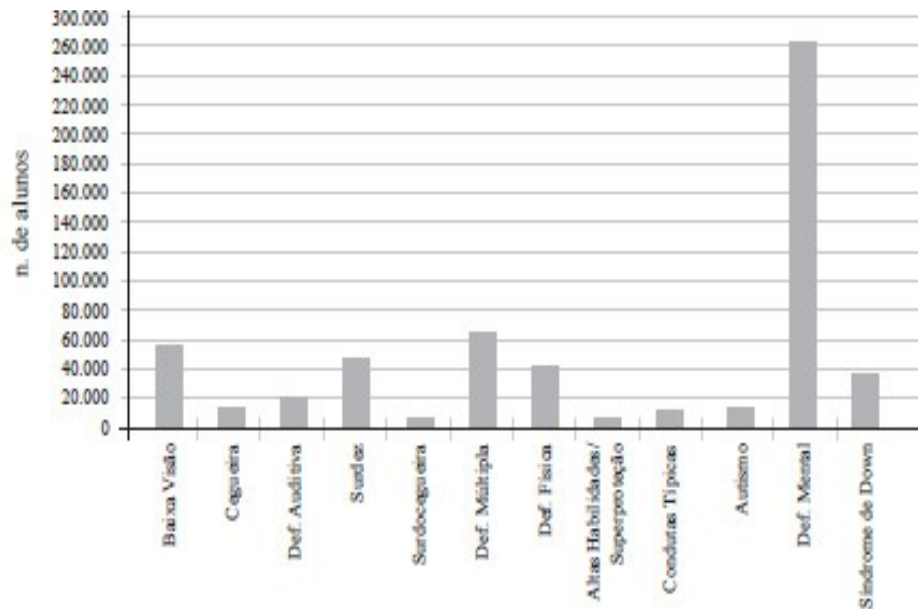
O direito de ingresso desses estudantes na rede regular de ensino é assegurado também pela Lei de Diretrizes Nacionais para Educação 9394/96, que no seu artigo 3º, destinado à educação especial, diz:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (CNE/CEB, 2010, p. 1).

As escolas que se recusarem a matricular alunos com deficiência será punida como prevê a Lei 7853/89 no seu Art. 8º, da Coordenadoria Nacional de Integração Nacional de Pessoa com Deficiência - CORDE:

Punível com reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa: recusar, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar, sem justa causa, a inscrição de um aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, por motivos derivados da deficiência que porta (BRASIL, 2001).

A partir da promulgação das Leis destacadas anteriormente, bem como o conteúdo que trata a temática, observa-se que os avanços na educação são significativos e, é possível observar que os dados estatísticos a seguir, comprovam que o ingresso de estudantes com necessidades específicas na rede regular de ensino tem aumentado significativamente.

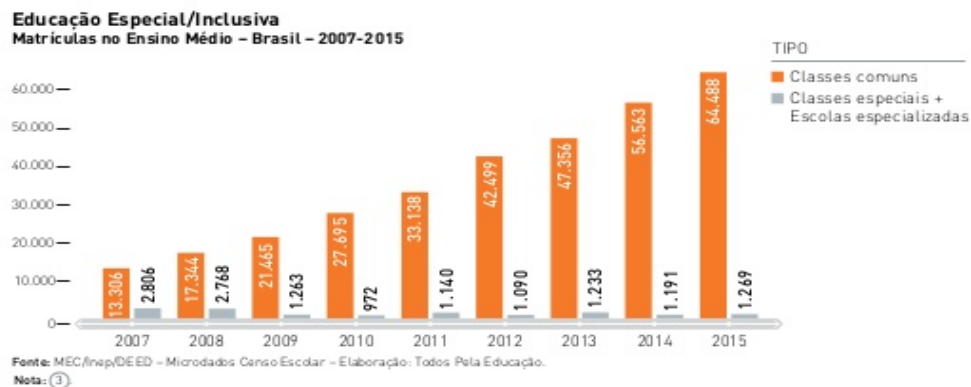
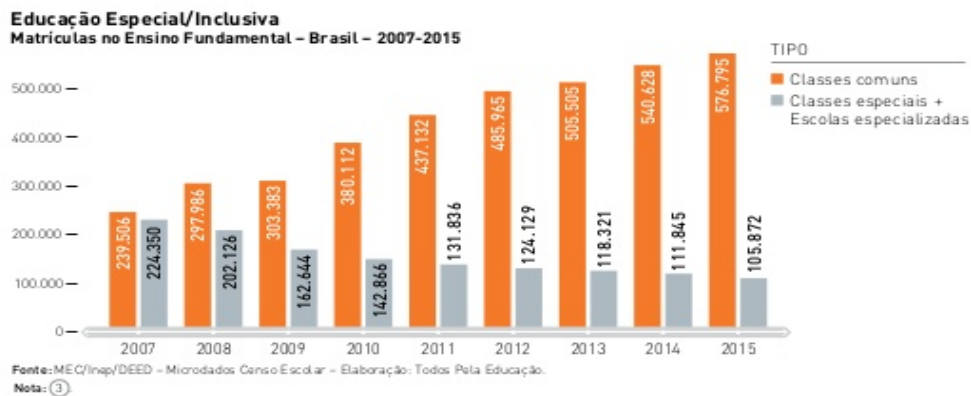
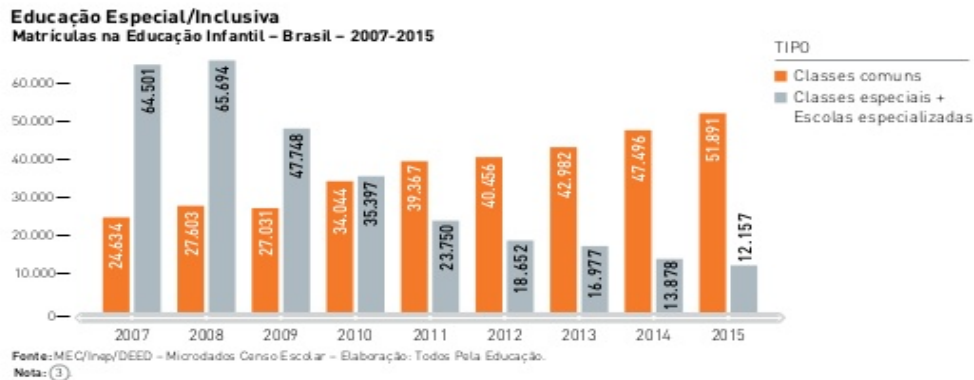


**Gráfico 2 - Matrículas dos alunos com deficiências.**

Fonte: INEP, 2005.

Os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP após divulgação de Censo Escolar de 2005 apontam que 66.314 matriculados na rede regular de Ensino possuem deficiência auditiva (surdez e deficiência auditiva), o que representa uma ampliação em direção à inclusão desses sujeitos que durante muitos anos viviam solitários e isolados da sociedade.

Dados mais recentes como os apresentados nos gráficos a seguir mostram que o ingresso de estudantes com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino tem se tornado uma realidade.



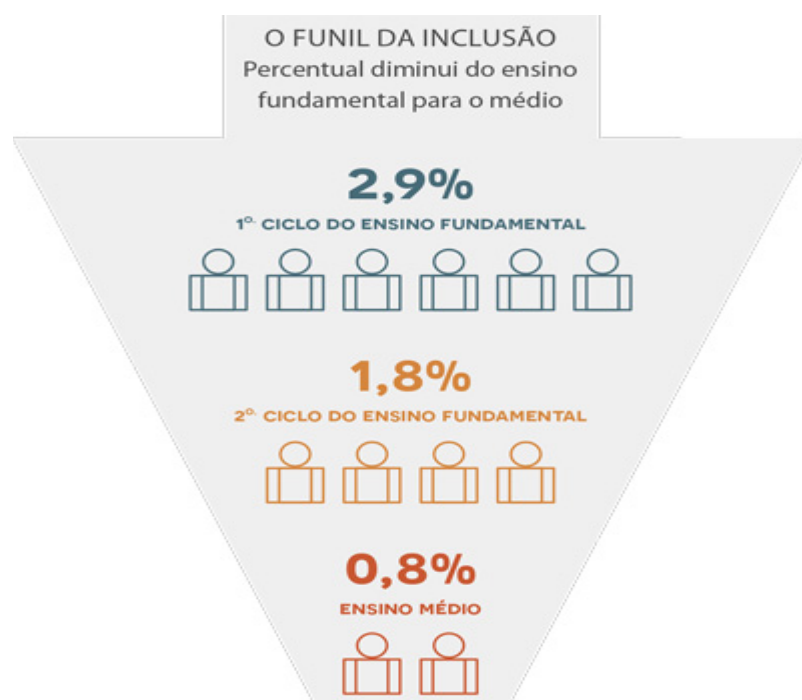
**Gráficos 3, 4, 5 - Educação Especial/Inclusiva.**  
Fonte: BRASIL, 2017.

Conforme o gráfico 3, agrupado em imagem anterior, observa-se que mesmo com os avanços significativos no que diz respeito a inclusão de estudantes especiais nas classes regulares de ensino, pondera-se que no Ensino Médio os número de estudantes que compõem esta modalidade é bem menor, mas, não deixa de ser um avanço para a educação especial que outrora era segregada.

De acordo com os dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica, em 2007 eram atendidos 2.806; em 2008 (2.768); em 2009 (1.263); em 2010 (972); em 2011 (1.140); em 2012 (1.090); em 2013 (1.233); em 2014 (1.191); em 2015 (1.269). Nesse contexto encontram-se os estudantes surdos, porém este anuário não apresenta dados quantitativos específicos em relação a este grupo.

As matrículas desses estudantes na rede regular de ensino podem ser consideradas um avanço para a nossa educação, porém o que se observa é que este número tem caído significativamente, se levar em consideração o quantitativo de estudantes do ano de 2008 e 2015, percebe-se uma diferença de 1.499 estudantes entre os anos especificados.

É pertinente apresentar um levantamento produzido pelo Todos Pela Educação para o Observatório do Plano Nacional de Educação - PNE, com base no Censo Escolar 2016 e divulgado no ano de 2017, em que é apontado um afunilamento das matrículas desse público em relação ao total de estudantes desde o primeiro ciclo do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Nos Anos Iniciais do EF, esse percentual é de 2,9%, enquanto nos anos finais da etapa a proporção cai para 1,8%, e no Ensino Médio chega a apenas 0,8%. Dados perceptíveis na figura 1 (APRENDIZAGEM EM FOCO, 2016).



**Figura 1 - O funil da inclusão.**  
Fonte: Aprendizagem em foco 15. 2016.

Daí surge as prerrogativas, o que tem levado esta redução do ingresso de estudantes especiais no ensino médio? Algumas hipóteses podem ser levantadas, dentre elas, pode-se destacar a ausência de uma ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem desses estudantes. No entanto, tal situação requer mais pesquisas, e não é nosso objetivo nesse trabalho responder a tais questões.

### 3 AS MÍDIAS E O ENSINO DESTINADO A ESTUDANTES SURDOS

É comum sinalizar que a forma como o professor lida com os estudantes em sala de aula tem uma grande relevância para o desenvolvimento destes durante a fase escolar. O professor que age e reflete sobre suas atitudes pedagógicas diárias apresenta, normalmente uma postura reflexiva e, essa reflexão constante de seu fazer pedagógico auxilia a melhorar a sua metodologia, a entender as propostas do currículo da educação nacional para o grupo a ser assistido, a compreender as vertentes das Leis que amparam a educação básica, a rever os modos de avaliar e de entender o progresso dos estudantes.

Em se tratando do professor que lida com estudantes surdos, convém esclarecer a necessidade de se ter o conhecimento de que os estudantes surdos aprendem de forma diferente, por meio do visual, o que demanda a necessidade de uma metodologia que atinja a forma visual e esteja ligada a cultura surda<sup>3</sup>.

Percebendo que os estudantes surdos fazem parte de um universo diferenciado, cabe às escolas respeitar a diversidade humana, social e cultural inerente ao humano, atribuir-lhes um ensino pautado nas possibilidades de aprender como forma de superação de sua autoestima e elevação do exercício da cidadania.

Nesse contexto, considera-se importante a intervenção pedagógica por meio do uso das mídias, já que as mesmas são consideradas instrumentos pedagógico eficazes e que de certa forma está presente em todos os momentos da vida, por meio dos recursos tecnológicos. Diante disso, o uso das mídias para estudantes surdos viabilizam não só a circulação de produções, mas trazem também em sua bagagem elementos que possibilitam o uso e ainda a autoria de materiais mais ricos, atrativos e sobre diversos temas, utilizando-se de muitas linguagens, gráficos,

---

<sup>3</sup> Ao fazer referência a cultura surda é pertinente destacar que a mesma condiz com a representação de uma identidade com forma peculiar de apreender o mundo que as reconhecem como tal, terem sua própria língua, regras de comportamento, valores e suas tradições.

animações, sons, textos, vídeos e outras mídias que, quando combinados, produzem mais significados do que a soma de cada parte isolada poderia significar separadamente, - caracterizando a chamada “multimodalidade” ou “multisemiose” dos textos contemporâneos (ROJO; MOURA, 2012).

Estudos pautados em Costa (2011) têm comprovado que são muitos os pontos positivos em relação ao uso mídia com estudantes surdos, com destaque para: mudança na dimensão cognitiva, afetiva e social, maior rapidez na resolução de problemas e organização de estratégias para chegar às soluções; aquisição e desenvolvimento de conceitos; ampliação do vocabulário; maior familiaridade com a comunicação escrita; enriquecimento da linguagem escrita; melhora da concentração dos sujeitos e maior rapidez de pensamento; maior e melhor interação entre o grupo de sujeitos e facilitadores; maior autonomia, segurança, iniciativa e interesse nas atividades realizadas; maior nível de motivação e persistência.

Bossa (2003), por sua vez, destaca que por meio da mídia é possível ao estudante surdo passar a ter uma nova visão de mundo, pois o uso das mídias permite um descortinar de horizontes e inegavelmente uma nova forma de comunicação, onde as pessoas ditas "diferentes" podem se apossar de conhecimentos até pouco tempo, inatingíveis e, romper barreiras tanto do ponto de vista pessoal como social. Ainda, o uso desse instrumento é uma possibilidade de o professor mudar a rotina escolar, que por vezes é monótona, e não garante momentos de aprendizagem de maneira sólida e significativa aos estudantes surdos.

De acordo com o que propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, o professor deve criar condições voltadas à satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de estudantes com necessidades especiais. Ainda, no que se refere ao estudante surdo, a Lei A Lei 13.146/2015 institui a promoção da igualdade de oportunidades desses sujeitos no espaço de aprendizagem onde se inserem (AMARAL, 2016). Nesse sentido, amparados legalmente, a escola precisa oferecer um atendimento diferenciado aos estudantes surdos, na tentativa de não permitir que os mesmos sejam vitimados e conseqüentemente, percam a oportunidade de avançar em sua escolarização.

A partir de tal reflexão, podemos perceber a necessidade de respeitar os ritmos de aprendizagem de cada aluno. Conforme pontua Mantoan (2003),

As mediações serão o foco principal na inclusão desses estudantes, os aspectos estruturais, os materiais pedagógicos, as tecnologias,

em fim uma verdadeira mudança educacional precisa ser pensada a fim de atender os estudantes com necessidades especiais (MANTOAN, 2003, p. 27).

Quando um professor se propõe a exercer a sua prática de maneira mediadora está buscando não somente ensinar o estudante a compreender o conteúdo da disciplina a ser ensinado, neste momento está sendo oportuno incluir, integrar e aproximar o que está sendo ensinado em sala de aula ao contexto diário vivido por cada sujeito.

Ainda de acordo com o inciso I do artigo 59 da LDB/96, os estudantes com necessidades especiais necessitam de “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades” (BRASIL, 1996, Art. 59). Logo, as mídias são uma possibilidade de melhoria nas condições para esse aprendizado, objeto de estímulos e de aumento da autoestima, da construção dos conhecimentos, do desenvolvimento cognitivo, intelectual, cultural e, sobretudo, “no que tange a confiança e autonomia nas ações, além de ter um impacto positivo na aprendizagem dos conteúdos escolares” (KATSCH e MERLE-FISHMAN *apud* BRÉSCIA, 2003).

O trabalho com mídias na sala de aula é um poderoso instrumento que permite ao estudante surdo aprender de modo significativo a partir da linguagem visual seja por meio de um texto, imagem ou vídeo. Conforme destaca Campello (2008)

(A Pedagogia Visual) É um novo campo de estudos com uma demanda importante da sociedade que pressiona a educação formal a modificar ou criar propostas pedagógicas pautadas na visualidade a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender como um todo e, particularmente, daqueles que incluem os sujeitos Surdos-Mudos (CAMPELLO, 2008, p. 10).

Em contrapartida, percebe-se que a sala de aula, pode se tornar um espaço legítimo para a construção da aprendizagem de um conteúdo vivo por meio das mídias, desde que aos sujeitos surdos, seja possibilitada a construção dos sentidos, assim como a ampliação da construção dos próprios significados por meio de elementos coletivos que permeiam a relação sujeito-mundo através dos signos culturais (CAMPELLO, 2008). No entanto, pode ser apontado como um instrumento

pedagógico pertinente a inclusão e integração de estudantes surdos no contexto escolar, desde que:

O professor promova a aprendizagem do estudante de forma que este possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de ideias e a descoberta. Para o bom desempenho (...) o professor precisa conhecer as potencialidades de seus estudantes e suas experiências anteriores. Além disso, o professor cria situações para usar o microcomputador como instrumento de cultura, para propiciar o pensar com e o pensar-sobre-o-pensar e identificar o nível de desenvolvimento do estudante e seu estilo de pensar (ALMEIDA, 2000, p. 77).

Observa-se, no entanto, que o professor precisa ser o mediador deste processo. Essa mediação deve acontecer de modo consciente, pois ao fazer uso de um instrumento que vem acrescentar melhorias no aprendizado do estudante e na práxis pedagógica do professor busca-se uma possibilidade de mudar a rotina que por vezes é monótona, e não garante momentos de aprendizagem de maneira sólida e significativa aos estudantes surdos.

Especificamente, a mídia é fundamental no processo de aprendizagem dos surdos, pois por meio dela é possível:

construir meios alternativos e espaços de desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo [...] que podem se efetivar em 'escolas ou salas de aula virtuais', que ofereçam um espaço de interação com o outro e acesso à informação como 'janelas para o mundo', visando sua auto-formação e maior utilização no contexto de nossa sociedade (SANTAROSA, s/d).

Tomando consciência da importância do uso das mídias para estudantes surdos o professor intencionalmente está oferecendo um atendimento diferenciado a estes estudantes, na tentativa de não permitir que os mesmos sejam vitimados e conseqüentemente percam a oportunidade de galgar a sua escolarização, e deixem de integrarem-se socialmente.

Percebemos, nesse sentido, que são inúmeros os destaques positivos que poderiam ser dado as mídias enquanto um recurso pedagógico que pode validar o conhecimento construído em sala de aula. Para Folque (2011),

É importante olharmos para as tecnologias como ferramentas que foram concebidas para responder a uma determinada função na



sociedade em que vivemos. [...] As ferramentas tecnológicas, entre outras razões, são utilizadas para registrar e reproduzir dados; acessar e recolher informações; organizar, produzir e divulgar informações; criar, expressar, comunicar e cooperar; colaborar brincar jogar, etc (FOLQUE, 2011, p. 9).

E mais, é possível por meio das mídias que o estudante estimule a curiosidade, imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento através do visual de modo descontraída (MOREIRA e SANTOS, 2014). Ao motivar o estudante a interagir em sala de aula através das mídias, é possível que os mesmos se expressem e se comuniquem com os demais colegas, isto porque estes recursos tecnológicos proporcionam ao estudante surdo a possibilidade de se comunicar e, principalmente de agir com autonomia.

Outros teóricos como Silva (2010), concordam com a proposta em estudo, ao pontuar que por meio do uso das mídias em sala de aula é oportunizado ao estudante surdo,

(...) estar a par da novidade digital que permite autonomia, por colaboração na manipulação das informações que ganham sentido por meio das ações de cada indivíduo que deixa de ser mero receptor para tornar-se também emissor de informações (ALMEIDA, 2000, p. 17).

Para que a proposta apresentada se efetive com êxito em sala de aula, o professor deve buscar desenvolver um trabalho pedagógico provido de curiosidade e não de estranhamento do saber pelo estudante, pois o que se espera é que o professor seja criativo e interessado em melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes surdos, através de atividades diversificadas e significativas, que instiguem os mesmos a avançarem na aprendizagem e prepará-los para conviver em sociedade.

Para as pessoas com surdez, há diferentes softwares que transformam a fala em escrita visual no computador e sites destinados a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Segundo o site da Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, os aparelhos de amplificação sonora correspondem à tecnologia mais antiga utilizada pelos médicos para as pessoas surdas (MACHADO e BERSCH, 2010). Em seguida surgiu a “transmissão de impulsos eletromagnéticos e outros recursos, dando origem

ao que hoje conhecemos como próteses auditivas”. O uso de Libras é a ferramenta tecnológica mais utilizada no universo dos surdos (MACHADO e BERSCH, 2010).

Existem muitos recursos tecnológicos que contribuem para a acessibilidade de estudantes surdos: sinalizadores domésticos de som; SAP para entrada de fones de ouvido com ou sem fio; amplificador para uso em telefones; softwares para reabilitação da fala; telefones para surdos; materiais com acessibilidade em Libras; CDs, DVDs; notebooks, celulares, tablets, entre tantos outros que estão sendo construídos a fim de dar condições a todos uma vida tranquila e inclusiva (MACHADO e BERSCH, 2010).

Nesse contexto as mídias despontam como uma metodologia significativa, pois conforme esclarecimentos de Machado e Bersch (2010), destaca-se a seguinte constatação:

[...] acreditamos que a utilização da tecnologia vem tornando a vida dos surdos cada dia mais fácil. Mas não podemos jamais esquecer que os surdos, além de pessoas com deficiência, são pessoas com língua (e cultura) própria e que o respeito a essa característica deve estar intrínseca a qualquer proposta de trabalho realizada, incluindo-se toda iniciativa de produção de T.A - Tecnologia Assistiva (MACHADO; BERSCH, 2010, p. 6).

Então, nada melhor do que o professor aproveitar o que é possível para desenvolver um trabalho pedagógico eficaz com estes estudantes.

Haja vista que, independente de sua condição física, econômica ou social um estudante necessita de prioridades para apreender o que é significativo a sua vida. Logo, um estudante surdo precisa de atenção individualizada e especializada, a fim de ser incluído no contexto escolar e também superar os obstáculos que interferem em sua aprendizagem. E, para que o mesmo sintam-se incluído, integrado em sala de aula e avance em termos de aprendizagem, a escola precisa rever a sua proposta pedagógica e os professores precisam efetivar ações didáticas flexíveis, contextualizadas e de acordo com as necessidades do estudante. Segundo Glat (2006), uma escola voltada à educação inclusiva precisa reformular, refletir sobre novas ações e atitudes favoráveis ao processo ensino-aprendizagem de pessoas com necessidades especiais.

Nesse sentido Basso (2003), pondera que as mídias possibilitam essa contextualização, e favorece a aprendizagem dos estudantes surdos. Ao utilizar-se

da mesma enquanto instrumento de ensino, é possível a aproximação entre estudantes surdos e ajuda no desenvolvimento do potencial cognitivo dos mesmos. É possível ainda melhorar o processo de comunicação entre surdos, desenvolver alternativas de comunicação e acesso a informações, vivenciar intercâmbios entre surdos, desenvolver estratégias de intervenção na área da linguagem verbal escrita e observar os efeitos deste ambiente no processo de comunicação de produção de informação dos surdos (BASSO, 2003).

Acrescenta-se ainda, que por meio deste instrumento pedagógico seja possível o interesse na interação entre surdos por meio do favorecimento da ajuda mútua entre colegas e aprendizagem mediada, melhora no desempenho social e afetivo do grupo, gradativo progresso no desenvolvimento cognitivo, maior independência, autonomia e satisfação na comunicação escrita (BASSO, 2003).

As mídias neste aspecto tende a acrescentar e muito ao trabalho do professor que lida com estudantes surdos. Porém, é pertinente aludir que o trabalho com as mídias em sala de aula exige compromisso por parte do professor. O encaminhamento pedagógico através deste recurso não é simplesmente passar um filme fazendo uso da televisão ou do data show, computador, celular ou outros recursos tecnológicos e dizer que está mobilizando aprendizagem por meio das mídias, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar por meio de tais instrumentos pedagógicos. No entanto, compreende-se que, quando o estudante surdo tem uma educação especializada e orientada com programas que enriquecem e facilitam seu aprendizado, é apresentado com acesso às novas tecnologias adaptadas para facilitarem no seu ensino da linguagem e códigos específicos para a comunicação e sinalização, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, com o professor como figura mediadora desse processo (VALENTE, 1991).

A esse respeito, Valente (1991, p. 63), acrescenta ainda que:

Além do uso pedagógico do computador na educação especial, o computador tem sido usado como recurso para administrar os diferentes objetivos e necessidades educacionais de alunos portadores de deficiência, como meio de avaliar a capacidade intelectual destes alunos, e como meio de comunicação, tornando possível, indivíduos portadores de diferentes tipos de deficiência como física ou auditiva, usarem o computador para se comunicar com o mundo (VALENTE, 1991, p. 63).

Ao destacar a relevância de desenvolver um trabalho pedagógico com estudantes surdos se utilizando das mídias, o professor não deve excluir nenhuma possibilidade de alcançar um estudante e sim ajudá-lo a progredir nos estudos, atentando para o tempo de aprendizagem do mesmo. É preciso compreender que tudo que é possível ser feito para incluir e integrar crianças especiais em sala de aula, é bem -vindo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente metodologia busca delinear o processo de pesquisa realizado com o intuito de descrever sobre a relevância do uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos. Para isso, utilizamos a pesquisa qualitativa, do tipo etnográfica, por meio de um estudo de caso realizado em uma escola estadual de Catu-BA.

Como complemento ao estudo bibliográfico, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter investigativo, exploratório, através de questionário com perguntas mistas e fechadas, que foi respondido por 06 (seis) professores que ministram aulas a estudantes surdos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos, Eixo VII. O instrumento de geração de dados foi utilizado para tratar de dados de natureza objetiva, esta por sua vez, conforme Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 71), acontece quando os dados são coletados diretamente no campo, podendo se dar por meio de entrevista, questionário teste dentre outros. Esse tipo de pesquisa conforme destaca Lorenzato (2006),

Exige a utilização de critérios claramente definidos sobre registros fornecidos pelas pessoas interrogadas; tais critérios consideram as palavras utilizadas nas respostas, as ideias ou opiniões expressas e as interpretações e justificativas apresentadas (FIORENTINI e LORENZATO, 2006, p. 137).

De acordo com o que está sendo exposto pelos autores citados, a técnica escolhida para a realização da pesquisa não deve ser realizada de maneira aleatória, “o pesquisador deve ler atentamente os registros dos alunos, professor e coordenador, estes precisam ser vistos e revistos a fim de efetuar-se um levantamento das principais informações neles contidas” (FIORENTINI e LORENZATO, 2006, p. 137-138). Assim, é preciso entender que ao utilizar-se dessa técnica, o pesquisador deve buscar compreender o sentido da fala expressa pelos sujeitos para sequencialmente extrair seu sentido ao estudo em questão.

Utilizou-se também, a pesquisa bibliográfica como suporte à pesquisa de campo, como complemento da mesma, para tratar de dados de natureza objetiva.

A pesquisa de campo, por sua vez, conforme Fiorentini e Lorenzato (2006), acontece quando os dados são coletados diretamente no campo, podendo se dar

por meio de entrevista, questionário, teste, dentre outros métodos. Ainda de acordo com Gil (2001, p. 72) os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Dentro deste contexto Gil (2001) ainda afirma que:

[...] O planejamento do estudo de campo apresenta muito mais flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. [...] no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos da sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes (GIL, 2001, p. 72).

Para viabilizar esta produção científica, elegeu-se como instrumento privilegiado de coleta dos dados, o questionário semiestruturado, mantendo o sigilo sobre a identidade dos entrevistados.

Os sujeitos de nossa pesquisa foram os professores atuantes em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, Eixo VII, da Escola em Catu-BA. A seleção dos sujeitos se deu porque na turma especificada tem a presença de estudantes surdos e os professores tentam organizar os momentos de aprendizagem através de recursos tecnológicos a fim de aproximá-los do conteúdo que está sendo ensinado em sala de aula nas disciplinas que ministram.

A decisão em fazer a pesquisa com os 6 (seis) professores e os 5 (cinco) estudantes surdos deu-se após conversa informal sobre o interesse em desenvolver a pesquisa com a temática em questão, com uma colega da disciplina de Ciências que leciona em uma instituição que trabalho e nesta escola onde aconteceu a pesquisa. Em conversa com esta professora foi possível ampliar a inquietação e desejo de pesquisadora nesta área, quando a mesma fez a sinalização de que a escola que ela trabalha com os estudantes surdos tenta aproximar os conteúdos escolares à vida destes estudantes a partir do uso das mídias. Certificando-se da importância do tema, a professora conversou com os demais colegas que ministram aulas para esses estudantes, que após conhecerem a proposta do trabalho científico concordaram em participar da pesquisa, constituindo-se assim os sujeitos de nossa pesquisa: Professor A, B, C, D, E e F.

As visitas a escola para a geração de dados aconteceram inicialmente no mês de setembro de 2017, para que fosse possível conhecer o campo que serviria de base à pesquisa em questão. Nos meses de outubro e novembro de 2018,

aconteceram os encontros com os professores, diretora e contato com os estudantes surdos e à aplicação do questionário com os 6 (seis) professores, da referida escola.

Os momentos de visitas na escola foram válidos para a coleta de dados que nortearam a pesquisa, pois além do contato com os agentes educacionais, foi possível colher informações a partir de questionários, nos quais serão analisadas as questões respondidas pelos professores da escola.

O levantamento de dados foi possível durante as aulas ministradas pelos professores que atendem a turma em que estes estudantes encontram-se incluídos. Para isso, valemo-nos do uso de um questionário semi-estruturado (Anexo 1), com 05 (cinco) questões, já que este instrumento de pesquisa permite, conforme Fiorentini e Lorenzato (2006), de certa maneira, uma tradução das hipóteses da pesquisa e exige do pesquisador conhecimento prévio sobre o tema e o nível de conhecimento da população pesquisada. O autor acrescenta ainda que o questionário é um instrumento com o qual o pesquisador pode obter um grande número de dados e, conseqüentemente, atingir um maior número de pessoas simultaneamente, visto que as respostas são mais concisas. Para que o objetivo venha ser atingido faz-se necessária a utilização de uma linguagem simples e direta, para que os sujeitos pesquisados não tenham dificuldades em compreender o enunciado das questões.

Para concretização da coleta de dados foi solicitada a permissão da diretora para que durante, a aula fosse possível acompanhar as atividades realizadas com as mídias e aplicar questionário para saber as impressões dos professores que lidam com estes estudantes em relação ao apoio que estes recursos atribuem a aprendizagem de estudantes surdos. No primeiro momento foi feita a leitura das questões presentes no questionário, explicando de que maneira as mesmas poderiam ser respondidas. Em tempo, foi explicado que a aplicação do questionário semi-estruturado seria para validar uma pesquisa realizada para finalização do curso de pós-graduação. No momento da aplicação do questionário foi realizada a leitura das questões e, os docentes tiveram o tempo de 20 (vinte) minutos, para responder ao questionário com 05 (perguntas), sendo que 03 são fechadas e 02 (duas) mistas. Vale ressaltar que o questionário foi estruturado de acordo com a proposta de trabalho da disciplina ministrada por estes professores, tendo como suporte as mídias em educação para estudantes surdos.

As questões respondidas foram tabuladas, agrupando-as conforme as respostas dos professores, fazendo uma relação com os teóricos abordados durante o trabalho. Todos os resultados obtidos através do questionário serão mantidos sob confidencialidade, e serão utilizados para fins didáticos, onde será apresentado através de gráficos ou tabelas. Dos 06 professores que atuam na turma, todos aceitaram participar da pesquisa.

Para dar sustentabilidade ao estudo em pauta, realizamos um levantamento bibliográfico, elencando materiais que abordassem o assunto. As informações extraídas foram categorizadas e serviram de base a análise final do produto científico o qual se propõe consolidar.

Com o propósito de explicitar os pressupostos da pesquisa, as bases teóricas utilizadas estão pautadas em: Costa (2011), Rufino e Nakamoto (2014), dentre outros. O propósito é ampliar as bases científicas em relação a temática em estudo. De maneira geral, a metodologia empregada direcionou a pesquisa para o campo da abordagem qualitativa, e foi desenvolvida por meio da análise dados coletados em campo e de fontes bibliográficas que possibilitaram a construção do aporte teórico, com o objetivo de ampliar as bases científicas na área de educação, especificamente no que se refere Educação Inclusiva.

Destaca-se que, todo e qualquer estudo científico precisa ser estruturados por meio de referencial bibliográfico, mesmo que outros métodos venham ser utilizados, pois de acordo com Fiorentini e Lorenzato (2006), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo reconstruir e desenvolver o estudo com base em teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos. A pesquisa bibliográfica deve ser desenvolvida com rigor e coerência lógica, os dados não devem ser validados por meio de fatos empíricos, pois ao utilizar esse tipo de pesquisa, a intenção é ajudar a ciência avançar.

Dado o exposto, passemos agora, ao capítulo que dá o embasamento teórico a nossa pesquisa.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, trazemos para discussões as análises das narrativas, descrevendo o posicionamento dos professores entrevistados em relação o uso das mídias enquanto um instrumento pedagógico que facilita a aprendizagem de estudantes surdos.

No primeiro momento de visita ao colégio foi possível manter contato com os professores e assistir a uma aula ministrada pela professora de Geografia e de Português, em que os mesmos utilizaram-se das mídias. O professor de Português, com auxílio do professor intérprete, utilizou o aplicativo VLibras para traduzir o texto em estudo intitulado “A disciplina do amor” de Lygia Fagundes Telles, para a Linguagem Brasileira de Sinais. Já o professor de Geografia, por sua vez, utilizou o computador para possibilitar a visualização de um mapa temático sobre aspectos econômicos brasileiros.

A primeira tarefa das visitas em campo foi analisar a proposta pedagógica da escola, os conteúdos transmitidos aos estudantes surdos, realização de questionário, conversa informal e entrevista por meio de questionário com questões fechadas para os professores. As visitas à escola e análise das etapas descritas levaram a perceber que os estudantes surdos conseguem aprimorar os conhecimentos nas diversas áreas do saber com o apoio das mídias.

Para trazemos isso, as discussões dos resultados obtidos na pesquisa de campo, por meio questionário (Apêndice A) com os docentes do Escola A, que atuam com alunos surdos em sala de aula. Delineamos, assim, nosso estudo com base no conhecimento dos entrevistados a partir das teorias estudadas e das práticas aprimoradas em sala de aula decorrentes das vivências aperfeiçoadas por este grupo, durante o exercício de sua profissão.

A representação dos professores sobre o uso das mídias para estudantes surdos foi justificada e entendida com maior clareza ao estudar a legislação, a partir de então buscou-se fundamentos teóricos centrados em diversos autores como Almeida, Braz, Campello, Costa, dentre outros, e nos textos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB n. 9394/96, Lei 13.146/15, Lei 5.62/05, dentre outras normatizações e decretos que assistem estudantes surdos.

Conforme Basso, (2003) na atual conjuntura convive-se com a complexidade da própria sociedade marcada pela cultura audiovisual, observada na profusão de

meios cada vez mais sofisticados de transmissão de imagens sonoras e, especialmente visuais, num processo criativo inesgotável. Ainda de acordo com a autora, esta profusão de informações visuais tem beneficiado, e muito, as pessoas surdas, ao mesmo tempo em que têm despertado nelas o desejo e a necessidade de apropriarem-se de uma antiga tecnologia, tida até então como privilégio somente de quem fala com a boca e inacessível a quem não tem o sentido do ouvido muito apurado (BASSO, 2003).

Basso (2003) apresenta enquanto discussões consideradas pertinentes ao estudo, que existe a constatação científica de que os processos de aprendizagem essencialmente visuais específicos das pessoas surdas tem acontecido de modo satisfatório no contexto da maioria das salas de aula brasileira fazendo-se uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

Do ponto de vista teórico de Basso (2003), a mídia no contexto da educação dos surdos é uma nova forma de aprendizagem, interação e socialização do conhecimento, o uso desta ferramenta pedagógica não deve se limitar apenas ao repasse de conteúdos informativos ou conceituais, mas deve voltar-se a formação de receptores/usuários críticos e autônomos que, através de uma metodologia adequada e recursos motivacionais, descubrem e criam suas próprias mensagens e respostas às TICs.

Nessa direção, é notório destacar que os seis entrevistados ponderam sobre a importância do uso das mídias enquanto um recurso facilitador do trabalho pedagógico que realizam com os estudantes surdos. Também é fator significativo apresentado pelos professores, a possibilidade de dispor de recursos visuais que facilita a inserção das pessoas surdas, pois as animações de imagens e sinais gráficos utilizados são de fácil compreensão e favorecem estes usuários, em particular. Assim, a mídia é favorável a aprendizagem dos estudantes surdos, pois além de estarem em contato com o conteúdo escolar, estes tem a possibilidade de ampliar as possibilidades de contato com outras realidades políticas e culturais.

A professora C vê a mídia como:

[...] uma possibilidade que o estudante surdo tem em se sentir incluído e integrado na sala de aula. É uma maneira de garantir ao surdo, autonomia para ampliar seu nível de leitura e escrita, bem como a compreensão da informação que se encontra a alcance de sua realidade.

Percebe-se na fala da professora C o destaque que é dado a possibilidade de aprendizado que o estudante surdo tem utilizando-se da mídia, a mesma apresenta ainda em seu discurso perspectivas que propiciam melhorias nas condições de aprendizagem desse estudante, ao assinalar a inclusão e integração em sala de aula como vieses capazes de romper com preconceitos, estigmas e estereótipos, que resultam no combate a discriminação contra pessoas com deficiências, entre outras formas de segregação.

Assim, as representações sociais são delineadas pelos atores entrevistados, a partir de um conteúdo que vai sendo conceituado e designado de uma forma de pensamento social (JODELET, 2001), que dependendo do lugar ocupado podem existir confrontos ou influência entre os sujeitos sociais. Nesse sentido, é pertinente descrever que mediante a partilha de ideias, os professores salientam sobre a melhoria do aprendizado dos estudantes surdos tendo como suporte pedagógico a mídia.

As professoras fazem a seguinte colocação em relação ao uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos.

“É preciso pensar a inclusão escolar não somente no sentido de permitir o acesso de estudantes surdos nas salas de aula, nem tão pouco dar-lhes a oportunidade de ter contato com a mídia para facilitar a sua aprendizagem, é preciso ir mais além, propiciar condições adaptadas dentro da escola e da comunidade para o seu desenvolvimento.” (Professor A do 1º ano – Ensino Médio)

“O uso da mídia por um estudante surdo garante prazer em aprender e permanecer em sala de aula, pois este recurso é como se eles estivessem diante de uma janela aberta para o mundo, se comunicam com outros, interagem, garantem autonomia, expande o seu vocabulário dando significados aos signos.” (Professor B do 1º ano – Ensino Médio).

Na fala dos professores podem ser observadas as percepções dos mesmos em relação o uso da mídia enquanto uma proposta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos.

<b>Alternativas indicadas</b>	<b>Quantidade de professores para cada alternativa indicada</b>
Sim, porque potencializa a aprendizagem e favorece a inclusão de estudantes surdos em classes regulares;	02
Sim, porque serve enquanto um apoio pedagógico para estudantes surdos;	02
Não, porque na maioria das vezes o professor tem dificuldade de usar este recurso em sala de aula;	01
Não, o uso destes recursos em sala de aula na maioria das vezes é superficial	01

**Quadro 01 - Importância do uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos.**

**Fonte: Dados gerados na pesquisa de campo.**

Dos 06 (seis) professores entrevistados, 02 (dois) optaram pela alternativa 1; 02 (dois) optaram pela alternativa 2 e as alternativas 3 e 4 teve a opção de 1 professor cada uma delas.

A partir do discurso dos professores que optaram pela alternativa 1 e 2, percebe-se que os mesmos compreendem o cunho pedagógico das mídias para efetivação de um trabalho pedagógico de qualidade que favoreça a inclusão, integração, melhorias na autoestima, no nível de leitura, escrita e compreensão dos aspectos culturais e políticos que fazem parte do contexto de vivência dos estudantes assistidos por eles.

Ao utilizar-se de uma prática pedagógica diferenciada, pautada em contextos habilitativos o professor tende a aproximar esses estudantes da escola e da vida.

Ao adotar a proposta de educação inclusiva, com sua ênfase em práticas pedagógicas diversificadas e adaptadas às necessidades educacionais de todos os alunos, a escola estará, em última instância, desenvolvendo um trabalho preventivo, e contribuindo em direção à meta de equiparação de oportunidades educacionais, sem a qual não poderá construir uma sociedade verdadeiramente democrática (GLAT, 2006, p. 223).

Em se tratando dos meios midiáticos que podem ser utilizados para melhorar o aprendizado dos estudantes surdos, obteve-se as seguintes respostas, conforme apresentado no quadro 2.

<b>Alternativas indicadas</b>	<b>Quantidade de professores para cada alternativa indicada</b>
Por meio de softwares avançados de computador;	01
Através de práticas pedagógicas colaborativas que favoreçam a inclusão;	02
Fazer uso da WIKILIBRAS (um sistema de correção e inclusão de novos sinais) através de um aparelho de celular;	03
Fazer uso de computador a fim de transmitir imagens com legendas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.	

**Quadro 02 - Indagando os professores, de que maneira as mídias podem ser utilizadas pelos professores na intenção de auxiliar os estudantes surdos.**

Fonte: Dados gerados na pesquisa de campo.

Nenhum professor optou pela alternativa 1; 1 (um) optou pela alternativa 2; 2 (dois) optaram pela alternativa 3; 3 (três) optaram pela alternativa 4. Levando em consideração que mesmo com os avanços da tecnologia é comum nas redes regulares de ensino em se tratando de rede pública os estudantes surdos não terem conhecimento nem mesmo contato com recursos tecnológicos muito avançados. Geralmente tem contato com celular e computador recursos, ferramentas mais acessíveis nesse contexto. Estas ferramentas quando conectadas a internet possui um potencial educativo significativo, desde que seja direcionado o seu uso.

Conectados a internet é possível:

ignorar o espaço físico, conhecer e conversar com pessoas sem sair de casa, digitar textos com imagens em movimento, inserir sons, ver fotos, desenhos, ao mesmo tempo em que podemos ouvir música, assistir vídeos, fazer compras, estreitar relacionamentos em comunidades virtuais, participar de bate-papos (chats), consultar o extrato bancário, pagar contas, ler as últimas notícias em tempo real, enfim, trabalho e lazer se confundem no cyberspaço (ROCHA 2008, p. 01).

<b>Alternativas indicadas</b>	<b>Quantidade de professores para cada alternativa indicada</b>
Adequar as metodologias de ensino as atividade propostas aos estudantes;	06
Uma estratégia de ensino que oportuniza a inclusão;	06
Favorecer aprendizagens mais significativas na construção de sentido pelos surdos;	06
As mídias servem como uma ferramenta pedagógica primordial de mediação de um signo.	06

**Quadro 03 - Ao utilizar-se das mídias, o professor busca:**

Fonte: Dados gerados na pesquisa de campo.

Para esta questão os seis professores optaram por todas alternativas. Entende-se entanto, que é oportuna a colocação dos professores entrevistados, pois diante do que propõem as teorias que deram suporte ao estudo, as potencialidades das mídias são inúmeras, desde a adequação de metodologias, oportunidade de inclusão, favorecimento de aprendizagens significativas e uma ferramenta pedagógica que permite ampliar o conhecimento dos estudantes em função de promover a aprendizagem através da cultura audiovisual.

Questionados sobre quais mídias costumam utilizar para garantir a eficácia da aprendizagem dos estudantes surdos assistidos em classes regulares obteve-se as seguintes respostas.

<b>Alternativas indicadas</b>	<b>Quantidade de professores para cada alternativa indicada</b>
Computador;	04
Celular;	01
Tablet;	—
Outros.	02

**Quadro 04 - Questionando os professores sobre quais mídias costumam usar para garantir a eficácia da aprendizagem de estudantes surdos.**

**Fonte: Dados gerados na pesquisa de campo.**

Dos professores entrevistados 4 (quatro) afirmaram fazer uso do computador, 1 (um) celular, porém a dificuldade em utilizar este recurso deve-se ao fato de que dos 5 (cinco) estudantes surdos, apenas 2 (dois) possuíam celular com acesso à internet e, para facilitar a comunicação e os estudantes compreenderem o conteúdo da aula a intérprete fazia esta mediação. Nenhum utilizava-se de tablet, 1 (um) professor que optou por outros, utiliza Universal Serial Bus - USB através da televisão.

Observa-se, no entanto, que no espaço onde aconteceu a pesquisa de campo, o computador é o recurso mais acessível aos professores e estudantes surdos, porém para este grupo esta ferramenta conforme salienta Goettert (2014, p. 41) “tem papel fundamental na transformação da vida dos surdos, uma vez que provocam o uso de diferentes recursos que ampliam o contato com a língua portuguesa e a utilização da língua de sinais”. Desta feita, o uso dessas tecnologias como recursos educacionais é mais proveitoso para o ensino da língua portuguesa escrita para educandos surdos

Goettert (2014) acrescenta que as novas tecnologias podem facilitar o

processo e estreitar essa relação de aluno-professor, trazendo mais significado às aulas, por meio destas ferramentas o professor tem a possibilidade de provocar o interesse dos estudantes e manter a motivação dos mesmos durante a realização das atividades propostas em sala de aula.

Para Goettert (2014, p. 41) as mídias são significativas para o ensino-aprendizagem de estudantes surdos, pois através das mesmas “as informações visuais, o contato com novo vocabulário e o estímulo constante colocam os surdos em situações de aprendizagem e oportunizam o crescimento e desenvolvimento intelectual”. O uso destes recursos para estudantes surdos é uma oportunidade de o professor não somente incluir, mas integrar estes sujeitos que outrora eram excluídos do sistema regular de ensino.

Em linhas gerais Coscarelli (2010) enfatiza que:

A escola não deve perder essa oportunidade de incorporar as novas tecnologias, sobretudo as digitais, em suas práticas educativas. Acredito que, neste momento, ela precisa de projetos e pesquisa que possam lhe oferecer apoio, auxiliando, assim, a reflexão sobre a melhor forma de usar essas tecnologias como recurso didático e sobre como a escola pode ajudar seus alunos a desenvolver competências e habilidades importantes para o letramento digital (COSCARELLI, 2010, p. 524).

Para que as mídias se concretizem enquanto ferramenta pedagógica de aprendizagem para estudantes surdos é preciso que os professores propiciem a estes sujeitos alternativas de comunicação e acesso as informações pertinentes aos seus reais interesses e necessidades.

O contato com a mídia é uma oportunidade de o estudante surdo avançar na aprendizagem. Assim, tomando como referência as representações formuladas em meio a informações, percebe-se que as ideias são socialmente partilhadas sob a perspectiva de defender a mídia enquanto uma ferramenta que permite a validação do conhecimento por parte dos estudantes surdos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa são indicadores positivos quanto ao avanço de políticas públicas educacionais pautadas em legislações que favorecem a inclusão e integração de estudantes surdos na rede regular de ensino como uma maneira de permitir a estes sujeitos a possibilidade de serem reconhecidos enquanto cidadãos de direitos.

Incluir a todos indistintamente como prevê a Lei Federal é uma maneira de reparar danos sociais causados a estudantes surdos, que por apresentarem limitações em relação aos “ditos normais” eram reclusos em suas casas e não podiam envolver-se com projetos sociais que permita-os vivenciar na prática o que se aprende na escola.

Os fins da educação na contemporaneidade é oportunizar a todos os mesmos direitos respeitando os diferentes e não tratá-los como desiguais, dados que podem ser percebidos no conteúdo da Constituição Federal – CF/1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais legislações que destacam sobre a igualdade de direitos a todos os sujeitos independente de suas condições físicas, cognitivas, sociais e/ou econômicas.

Ao fazerem parte do grupo que integram as salas de aulas das classes regulares os estudantes surdos precisam ser respeitados e assistidos de modo que sintam-se incluídos e “abraçados” por uma proposta de ensino que vise a elevação do conhecimento.

Destaca-se que através do estudo bibliográfico foi possível confrontar ou confirmar as discussões teóricas fazendo um paralelo com os dados colhidos no campo de pesquisa do Colégio , considerando as respostas dadas pelos professores no questionário elaborado para realização de entrevista.

As reflexões teóricas selecionadas para esse estudo permitem esclarecer a necessidade de facilitar a aprendizagem dos estudantes surdos por meio de encaminhamentos pedagógicos que dê aos mesmos a oportunidade de aprender como forma de superação de sua autoestima e elevação do exercício da cidadania.

Assim, as mídias se configuram como recursos favoráveis a adaptação dos conteúdos escolares a realidade dos estudantes surdos. O uso destes recursos visa facilitar o ensino da linguagem e códigos específicos para a comunicação e sinalização, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Para que este



recurso sirva como facilitador da aprendizagem, o professor precisa fazer esta mediação de modo seguro e responsável.

No contexto socioeducacional este trabalho representa um avanço aos estudos científicos na área de educação, pois além de ser uma temática que tem ganhado notoriedade, assume, desde então, um compromisso com a educação especial para estudantes surdos. Conhecer uma realidade que tem mobilizado políticas públicas na área de educação e discussão em cursos de formação para professores pode significar um ponto de partida para melhoria da realidade apresentada, realidade esta tão semelhante a diversas outras neste país afora.

Diante do que do que está posto nesse estudo espera-se, que o mesmo contribua para uma maior conscientização de educadores que lidam com estudantes surdos em seu contexto de sala de aula, mas que desconhecem ou tem dificuldades de usar ferramentas tecnológicas como uma possibilidade de intervenção que garanta a aprendizagem e inclusão de estudantes que durante muito tempo não tinha vez nem voz.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. Informática e formação de professores. **Séries de estudos/Educação a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2000.

AMARAL, L. A. **Pensar a diferença/deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE;2006.

APRENDIZAGEM EM FOCO nº 15/ago, 2016. **Inclusão aumenta, mas acesso ao Ensino Médio ainda é um desafio**. Disponível em: [http://www.institutounibanco.org.br/wpcontent/uploads/2016/08/Aprendizagem\\_em\\_foco-n.15.pdf](http://www.institutounibanco.org.br/wpcontent/uploads/2016/08/Aprendizagem_em_foco-n.15.pdf). Acesso em 12 de fev. 2018.

BASSO, Idavania Maria de Souza. Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia?. In: **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 05, p. 113-128, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/download/1247/4246>. Acesso em: 13 de fevereiro. 2018.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate03.htm>. Acesso em 10 de fevereiro. 2017.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961. [www2.camara.leg.br/.../lei/.../lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-p...](http://www2.camara.leg.br/.../lei/.../lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-p...) Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/ Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Lei nº. 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

\_\_\_\_\_. **Legislação Federal Básica na Área da pessoa com Deficiência.** Secretaria de Educação Especial dos Direitos Humanos/CORDE. Brasília - DF, 2001. Histórico da Educação Especial. Disponível: [HTTP://www.artigonal.com/authors/48694](http://www.artigonal.com/authors/48694), Acessado em: 01 de fevereiro. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva\\_05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva_05122014&Itemid=30192). Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: [http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica\\_nacional\\_educacao\\_especial.pdf](http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf). Acesso em: 26 de Janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Lei nº 13. 146, de 06 de julho de 2015.** Disponível em: [http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei\\_13146.pdf](http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf). Acesso em 11 de março de 2018.

\_\_\_\_\_. **Legislação Federal Básica na Área da pessoa com Deficiência.** Secretaria de Educação Especial dos Direitos Humanos/CORDE. Brasília- DF, 2001. Histórico da Educação Especial. Disponível: <http://www.artigonal.com/authors/48694>, Acesso em: 01 de fevereiro.2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002,** que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5629.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5629.htm) . Acesso em: 08 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Anuário Brasileiro de Educação Básica.** 2017. Educação Especial inclusiva. MEC/INEP/DEED. Microdados Censo Escolar. Elaboração. Todos pela Educação. p. 45. Disponível em: <https://www.slideshare.net/regionalchapeco/anurio-brasileiro-da-educacao-bsica-2017>. Acesso em 11 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. SEESP. **Números da educação especial no Brasil.** Brasília, 2005. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content & task=view & id=62 & Itemid=191>>. Acesso em: 27/4/2018.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca**, Espanha. Brasília: UNESCO. 1994, disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro 2018.

BRAZ, Márcio. A desigualdade digital. **REPÚBLICA.DIGITAL**: opinião & transformação. 28 de setembro de 2017. Disponível em: <http://republica.digital/index.php/2017/09/28/a-desigualdade-digital/>. Acesso em 11 de março, 2018

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos**. Florianópolis: UFSC, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp070893.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CARVALHO, Elisa. de Castro. & BARBOSA, Isabel. **Pensamento Pedagógico e as NEE: Introdução à Deficiência Auditiva**. 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/12522883-Pensamento-pedagogico-e-as-nee.html>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.

CARVALHO, Rosa Malena. In: Maria Narcizo Sampaio, Rosilene Souza Almeida (Org.). **Corporiedades e experiências: potencializando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Práticas de educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 115-134.

**CNE/CEB** nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de junho de 2010, Seção 1.

**CNE/CEB** 3/2010. Carlos Roberto Jamil Cury. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE, 2010

COSCARELLI, C.V. **A cultura escrita na sala de aula** (em tempos digitais). In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T., (orgs.). **Cultura escrita e letramento** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COSTA, Maristela O. **Os benefícios da informática na educação dos surdos**. Rio Grande: Momento, 2011.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FIORENTINI, Dário; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção formação de professores)

FOLQUE, M. da A. Educação Infantil, tecnologia e cultura. **Pátio** - Educação Infantil, Porto Alegre, ano IX, n. 28, p. 8-11, jul. 2011.

FRIAS, Elzabel. Maria. Alberton. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 202 p. ISBN: 8522422702. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 25 de janeiro de 2018.

GLAT, Rosana. **Inclusão escolar**. Rosana Glat; Katia Machado; Patrícia Braun. Texto publicado nos anais do XI Congresso Nacional da Fenasp, p. 221-228. Niterói – RJ, 2006. ISBN 858760 – 12-3.

GOETTERT, Nelson. **Tecnologias digitais e estratégias comunicacionais de surdos: da vitalidade da língua de sinais à necessidade da língua escrita**. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4427>. Acesso em: 29 de abril. 2018.

GOUVÊA, Marianna Centeno Martins de; RUFINO, Hugo Leonardo Pereira; NAKAMOTO, Paula Teixeira. **A Tecnologia assistiva na educação especial: uma alternativa na inclusão de alunos surdos**. 2014. 09 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014.

HENRIQUES, Ricardo e IRELAND, Timolty. A política de educação de jovens e adultos no governo Lula. **Construção coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO: MEC: RAAAB, 2005,p.347-358.

**IBGE**. Censo Demográfico 2010 – Resultados Preliminares da Amostra. Disponível em: <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br>. Acesso em 03 de janeiro de 2018.

INEP. **Censo Escolar do INEP**. 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Cap.1. p. 17-44. ISBN 85-7511-014-4

LOPES, Maura Corcini (Org.). **Cultura surda e Libras**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

MACHADO, R.; BERSCH, R. **Tecnologias Assistidas – TA: aplicações na educação**. Santa Maria: UFSM, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Cad. CEDES** vol. 19 n.46 Campinas Sept. 1998.

\_\_\_\_\_. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuição para uma reflexão sobre o tema**/Maria Terza Eglér Mantoan – São Paulo: Memnon: Editora SENAC/São Paulo, 2003

MENEZES, Ebenezer Takuno de. SANTOS, Thais Helena dos. "**LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) (Verbetes)**". **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2006.

MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da LIBRAS no Brasil. **Educação Temática Digital**. v. 7, n. 2, p. 279-289, 2006.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna. **A música na sala de aula - a música como recurso didático**. UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, 2014.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. O uso do computador na Educação: a informática educativa. **Revista Espaço Acadêmico**. Nº 85, ano 08, Junho de 2008. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**. Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Ed. Companhia das letras, 1998.

SANTAROSA, L Maria. Costi.; LARA, A.T.S. **Telemática**: um novo canal de comunicação para deficientes auditivos. 1977. Disponível em: [www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1996/012.htm](http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1996/012.htm). Acesso em 09 de fevereiro de 2018.

SILVA, A. **O aluno surdo na escola regular**: imagem e ação do professor. 2010. Disponível em: <[HTTP://libdig.unicamp.br/document/?code=vtls000276979](http://libdig.unicamp.br/document/?code=vtls000276979)>. Acesso em 17 de março de 2018.

VALENTE, J. A. **Liberando a mente**: computadores na educação especial. Campinas – SP, Graf. Central da UNICAMP, 1991.

# APÊNDICE



**APÊNDICE A:** Questionário elaborado para os professores de uma escola estadual em Catu-Ba

1 Você tem alguma formação voltada a Educação Especial? Se sim, informe o curso.

2 Você considera importante o uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável a aprendizagem de estudantes surdos? Por quê?

( ) Sim, porque potencializa a aprendizagem e favorece a inclusão de estudantes surdos em classes regulares;

( ) Sim, porque serve enquanto um apoio pedagógico para estudantes surdos;

( ) Não, porque na maioria das vezes o professor tem dificuldade de usar este recurso em sala de aula;

( ) Não, o uso destes recursos em sala de aula na maioria das vezes é superficial.

3 De que maneira as mídias podem ser utilizadas pelos professores na intenção de auxiliar os estudantes surdos?

( ) Por meio de softwares avançados de computador;

( ) Através de práticas pedagógicas colaborativas que favoreçam a inclusão;

( ) Fazer uso da WIKILIBRAS (um sistema de correção e inclusão de novos sinais) através de um aparelho de celular;

( ) Fazer uso de computador a fim de transmitir imagens com legendas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

4 Ao utilizar-se das mídias, o professor busca:

( ) Adequar as metodologias de ensino as atividade propostas aos estudantes;

( ) Uma estratégia de ensino que oportuniza a inclusão;

( ) Favorecer aprendizagens mais significativas na construção de sentido pelos surdos;

( ) As mídias servem como uma ferramenta pedagógica primordial de mediação sógnica.

5 Quais mídias você costuma utilizar para garantir a eficácia da aprendizagem desses estudantes surdos assistidos nas classes regulares?

( ) Computador;      ( ) Celular;      ( ) Tablet;

Outros \_\_\_\_\_

**Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu \_\_\_\_\_  
portador do RG. Nº \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada **“O Uso das Mídias como Ferramenta Pedagógica Favorável a aprendizagem de estudantes Surdos”**. Desenvolvida pelo (a) acadêmico (a)/pesquisador (a) Elaine Tosta da Conceição e permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Local da pesquisa, .....de ..... de 2018.